

"O MENINO TRANSPARENTE"

Itala Nandi

CENÁRIO ÚNICO:

Todo cenário deve lembrar um laboratório de análises. Os objetos devem ser de tamanho maior do que seria o normal. Deve-se notar que além de ser um laboratório de pesquisas químicas, é também o local onde A Cientista Louca e ^{o seu assistente} ~~o assistente~~ moram. Os dois estão amarrados com uma corrente pelo pé ao pé da cama de cada um. A distância das correntes de ambos não permite que eles se encontrem no centro do palco. O local lembra um pouco uma prisão. As cobaias o Rato Cobaia e a Coelho Cobaia vêm trazidos em gaiolas em rodas feito jeoulas.

ESQUADRO

Quando começar a peça, A Cientista Louca deverá estar envolvida por uma fumaça que vem de dentro dos vidros de experiências. Ela ficará sufocando no meio da fumaceira e o Assistente tenta espantá-la com um pano.

CIENTISTA LOUCA - (no meio da fumaceira) Tosse, tosse, tosse, ai não aguento mais... não vejo nada, tosse, tosse...

ASSISTENTE - (esportado e espantando a fumaça com um pano) Calma, já estou indo ver bem... (ele também tosse enquanto tenta aliviá-la) tenha calma... calma... você foi inventar desta vez,...

CIENTISTA LOUCA - Não, tosse, pára de criticar, tosse, tosse... não vou parar



CONTOVIZAR UMA BÓIA ADAG DE ENCONTRO E DESENCOTRO DELES NO
CIENTISTA LOUCA - NATURALMENTE ATÉ AONDE AS COURENTES DEIXAREM.

... 19/11/74
CIENTISTA LOUCA - O que você inventava agora, sua louca...
CIENTISTA LOUCA - Eu esqueci de repente... pronto, não sei mais..
o que era mesmo que eu estava inventando?

... 19/11/74
CIENTISTA LOUCA - Se você me tivesse mais, eu garanto que não
perdia a memória com tanta facilidade, e...
CIENTISTA LOUCA - (interrompendo bruscamente) Descobri, quer di-
zer, eu queria descobrir como se poderia fazer
uma criança ficar transparente...

... 19/11/74
- Você sempre com essa idéia extravagante... Se o
Inspetor Gancio souber que você tem desviado o
seu tempo para essa descoberta, êle vai nos
deixar trancados aqui para toda vida, ...
Você ainda não entendeu o perigo dessa expe-
riência?...

CIENTISTA LOUCA FAZ UM SINAL PARA ÊLE COMO SE ALGUÉM ESTIVESSE
LINDO E APONTA PARA UM LOCAL AONDE SE ENTENDE QUE TEM UMA CÂMERA
DE TV QUE FILMA E GRAVA O QUE ACONTECE DENTRO DA SALA.

CIENTISTA LOUCA - (fazendo sinal de silêncio e se afastando para
o lado) Cala a boca, bobalhão, (aponta para o
local) e pare de me criticar. Aonde está o
Grande Livro?...

... 19/11/74
- (pega um grande livro que deve vir todo cheio
de poeira) Pronto aqui está ... como pesa...

CIENTISTA LOUCA - Claro com toda sabedoria que tem aí dentro você
queria que fosse leve como uma pena?
Os pensamentos tem seu peso.

COLOCA O LIVRO NO CHÃO E COMEÇA A FOLEAR AS PÁGINAS. PARA PORQUE
OBSERVA QUE O ASSISTENTE NÃO TIRA OS OLHOS.

CIENTISTA LOUCA - (disfarçando) Vá ver como estão as cobaias se
tiveram toda água, ... vai, vai ver se estão
vivas.

... 19/11/74
- Ah, é verdade, as cobaias, ... Imagina se algum
coisa acontecer com elas o Inspetor Gancio é
capaz de nos matar. (sai ríido)

CIENTISTA LOUCA OBSERVA ÊLE SAIR E VOLTA NOVAMENTE AO LIVRO

CIENTISTA LOUCA - Não posso me descreder, esse Assistente é tão
apavorado que não aguentaria um grande segredo
e então tenho que ser esperta sorinha porque
é a única chance de sair daqui com vida...



PROCURA RÁPIDAMENTE E ACHA ESCONDIDO SECRETAMENTE UM LIVRO SEM PE
QUENO QUE CABE NA PALMA DA MÃO.

CIENTISTA LOUCA - (lendo em voz alta para memorizar a fórmula)

(MÚSICA DE FUNDO)

MUITO AR,
VIDRO BRILHANTE MOIDO,
LUZ DE ESTRELA,
ÁGUA LIMPA,
PROTEÇÃO DO SOL."

ASSISTENTE - INSEGURA ELA ESCONDE NOVAMENTE O LIVRINHO DENTRO DO LIVRO
COMPLETO. NESSE INSTANTE RETORNA SEU ASSISTENTE.

CIENTISTA LOUCA - (disfarçando) Perdi, que ódio, não sei onde
escondi a receita, merda, ... que ódio.

de 10/10/1968
~~ASSISTENTE~~

- Acalme-se, meu bem, você vai encontrar... vamos
achar a fórmula... fique calma e não chore.

CIENTISTA LOUCA - (chorando) Eu estou chorando de tanta raiva...
De estar aqui, dessas portas trancadas, desse
trabalho que eu não gosto... Ai (chora) Ai, que
eu estou com um ódio preso na garganta...

de 10/10/1968
~~ASSISTENTE~~

- Afinal, meu bem, é um serviço como outro qualqu
quer...

CIENTISTA LOUCA - Como um serviço como outro qualquer?
Então você acha maravilhoso a gente inventar
fórmulas de inseticida, que vão poluir os ares?
Então você acha maravilhoso inventar coloran-
tes que provocam câncer e fazem mal às pessoas?
Então você acha que tá tudo bem quando somos
obrigados a inventar desodorantes que tiram o
cheiro natural das pessoas? Que dão alergias?

ASSISTENTE ESTÁ TRABALHANDO OLHANDO PARA TODOS OS LADOS COM MED
O QUEM DUDA.

~~ASSISTENTE~~

- Acalme-se meu bem, tudo isso vai mudar logo, lo
go, você vai ver... (pausa) As cobaias estão
morrendo...

CIENTISTA LOUCA - E agora essa in en, ão que o Inspetor nos encor
mandou (começa a chorar de novo) Como poder
nos fazer? Eu odeio pensar em ter que inventar
uma arma tão mortífera... (choro) prá
quê! Eu inventar a bomba atômica - a
destrói a do mundo de reis da fome dos pobres.

de 10/10/1968
~~ASSISTENTE~~

- (suspirando) Me punso se não fazer o que
foi pedido...

CIENTISTA LOUCA - Pedem uma ova, não são obrigados a fazer... E eu



- é que tenho que inventar isso tudo, porque você é só o assistente, a responsabilidade (histórica) dessa desgraça será só minha... (chora) Quero minha mãe... eu quero mamãe... Não quero inventar essa fórmula que tira a memória das pessoas,... (chora) Ai, minha mãe...
- DEB. M. S. R. 130*
GRUPO DE TRABALHO - A fórmula vai estar disfarçada nos biscoitos, ninguém vai achar que dentro deles existe esse preparado de perda da memória e ninguém vai saber que é você quem fez isso...
- DEB. M. S. R. 130*
GRUPO DE TRABALHO - Mas as crianças e os grandes vão comer e vão perder a memória - sabe o que isso quer dizer?
- Sei, mas nós não podemos fazer nada, estamos numa situação de prisão,... ninguém vai nos culpar por isso... você está sendo obrigada a fazer isso, não se esqueça.
- DEB. M. S. R. 130*
GRUPO DE TRABALHO - Sou obrigada mas não quero... não vou morrer com esse peso na consciência... sabe o que significa perder a memória?
- Sei, mas não devemos pensar nisso... não tem solução! Será que você não entende?
- DEB. M. S. R. 130*
GRUPO DE TRABALHO - Um país sem memória, aonde fomos parar, crianças adultos, velhos sem poder pensar... Pensar é o maior prazer do mundo, ... nós sabemos disso... Vai ficar todo mundo feito robot. Sem poder se desenvolver, sem ter chance de se transformar e transformar a sociedade, evoluir. Sem pensar ficaremos todos escravos e loucos e vão ser os homens como o Inspector Gêncio que vão dominar o mundo, porque eles não vão comer os biscoitos anti-memória... Esses biscoitos são uma arma contra nós.
- Mas não é o que eles querem? Eles têm poder e força prá isso... são os mais fortes - eles são os poderosos!...
- DEB. M. S. R. 130*
GRUPO DE TRABALHO - (Ela grita impotente)

DEB. M. S. R. 130
GRUPO DE TRABALHO

COM ESSE PODER VÓS VÃO MORRER
SEM TER PODER SE NÃO É AMOR,
etc...



Com o poder do mal
você vão morrer...
e não é prá o bem
se não é amor
não é amor
não é amor.

De tanto sofrer
você vão ficar
como estatuas velhas
presas no chão
sem nunca andar
se não é amor.

Ter filho de deus
é experimentar
todo o colorido da natureza
é ser a cor...

MÚSICA DO INSPECTOR GANCIO.

Sou forte
Não sou oterio
De besta ninguém me faz.
Sou belo
sou charmoso
ninguém me pesa prá trás.

Eu mando em várias vidas
em várias mortes também
Eu sou o grande sucesso
O Rei e o Senhor
de toda terra.

Sou belo
sou charmoso
ninguém me pesa prá trás.



AO FINAL DA MÚSICA, OUVI-SE UMA SIRENE SE APROXIMANDO.

ASSISTENTE - É ele que chega... comporte-se, seja gentil e não me obrigue a tranca-la no armário amarrada como das outras vezes, ouviu? ... Estas mais calmas?

A CIENTISTA LOUCA LENTAMENTE MUDA DE ATITUDE E COMEÇA ASSOBIAR.

CIENTISTA LOUCA - Eis que chega o Inspetor Gancio.

2º QUADRO

MÚSICA, ENTRADA TRIUNFAL DO INSPECTOR - OUTRO RITMO OUTRA ATITUDE.

CIENTISTA LOUCA - Como está simpático, senhor?

ASSISTENTE - (perplexo) O que deu nela? Nunca tratou o Inspetor dessa maneira!...

INSPECTOR GANCIO - (êle entra sem ligar prá ninguém) Cá estou e bem cheguei. Sou forte, não sou otário e de basta ninguém me faz! Então está tudo em ordem?

CIENTISTA LOUCA - A ordem é uma ordem. Claro que está tudo em ordem Inspetor Gancio. Principalmente depois que o Senhor mandou construir o laboratório a prova do explosivos.

INSPECTOR GANCIO - Foi pensando em você, um gesto de solidariedade de minha parte, imagine uma explosão aqui e vocês iriam para os ares também. Não quero estivesse separados e que sua vida nossa maior cientista perca a vida num gesto desesperado.

ASSISTENTE - (aproximando-se) Como está passando caro Inspetor? (O Assistente é extremamente solícito, bem capachento)

INSPECTOR GANCIO - A CIENTISTA OBSERVA TUDO COM NOJO MAS SEM DUA, QUANDO SE VÊ OBSERVADA, FINDE SER BOAZINHA.

INSPECTOR GANCIO - É a nossa fórmula? Quando estará pronta?

CIENTISTA LOUCA - (aproveitando em um papel) Hoje, finalmente encontrei a fórmula, lembra-se que havíamos precisado desses ingredientes. (passa o papel para êle)

INSPECTOR GANCIO - (lê o papel de ler) Que receita curiosa... será o efeito de ler que fará a memória durar?



O CIENTISTA DISFARÇANDO OBSERVA QUE O ASSISTENTE NÃO ENTENDEU NADA NA TROCA DA RECEITA E SE SENTA NO SEU CANTO E PINTA AS UNHAS NOS PÉS.

CIENTISTA LOUCA - Com certeza é o ar, seu moço, com certeza.
~~INSPEÇÃO~~ - Necessitamos de mais girassóis para dar às cobaias.

INSPEÇÃO GARCIO - Ah, por falar em cobaias, vá buscá-las, quero ver como estamos nessa altura das experiências.

~~INSPEÇÃO~~ SAI DURANTE SUA CORRENTE,

O INSPEÇÃO, VENDO-SE SOZINHO, ADQUIRE UM AR DE CONQUISTA E SE APROXIMA DA CIENTISTA LOUCA ENQUANTO COMEÇA O SOM DE UM TANGO. OS DOIS FAZEM UMA COREOGRAFIA DE DANÇA - ELE ATACA E ELA SE DEFENDE E VICE-VERSA.

MÚSICA - TANGO "CATO E RATO"

NO FINAL O SEU MARIDO ENTRA EMPURRANDO O CARRINHO COM AS COBAIAS: SÃO UM HOMEM E UMA MULHER CHEIOS DE MANCHAS NEGRAS PELO CORPO PARA DAR A IMPRESSÃO DE QUE ERAM PRETOS QUE ESTÃO SE TORNANDO B BRANCOS.

INSPEÇÃO GARCIO - (depois de observar as mãos, os braços, as pernas das cobaias) Extraordinário, meus respeitos Cientista, ... extraordinário....

SEU MARIDO - Vaja bem um detalhe importante. Observamos que a mulher está ficando branca com mais rapidez do que o homem...

INSPEÇÃO GARCIO - E por que isso?

CIENTISTA LOUCA - Por ela ser muito submissa à fórmula para embranquecer, agiu com mais rapidez. É um defeito grave. Ela não resistiu. É chocante ver a frequência a desse sexo feminino...

SEU MARIDO - Ela era bem negrinha quando chegou, o Sr. não lembra? Bãis Dois dias depois de ter tomado a fórmula branca, já estavam aparecendo os resultados. Agora

INSPEÇÃO GARCIO - Em dois dias já vão ficar todos brancos. Ninguém vai imaginar que foram pretos...

INSPEÇÃO GARCIO - É um crime social, o senhor está satisfeito?

INSPEÇÃO GARCIO - Muito satisfeito, ... o poder lhe agrada? Percebeu interaúdio. Em dois anos, não teremos mais um negro no país. Serão todos brancos. Em acabaremos com o racismo existente.

CIENTISTA LOUCA - Sua consciência como estará depois disso?

INSPEÇÃO GARCIO - Sem nenhum problema. Sua pergunta...



- quer ser negro? Tenho certeza que todo negro quer ser branco. O branco da raça superior, o branco que dá mais branco... o branco que domina, que ...
- CIENTISTA LOUCA - (não aguentando) mata, que mata, que destrói, que odeia, que prende (paga as correntes) que mata, que destrói, que odeia, que prende, (está desesperada, ri como louca)
- SEU MARIDO - (acudindo) Calma, beba isso, meu bem, não fique nervosa assim, fique calma...
- CIENTISTA LOUCA - (bebendo o calmante) quero morrer... aonde está mamãe, ... quero mamãe (agarrá-se nas pernas do Inspetor)
- SEU MARIDO - Logo ela vai se acalmar, fique tranquilo, seu Inspetor ...
- INSPECTOR GARCIA - Ela ainda não entendeu nosso raciocínio...
- SEU MARIDO - (apartando) Mas logo vai entender, fique tranquilo ... eu entendo, o importante é evitar problemas, não é assim? Os negros criam problemas, então acabar com eles, é isso, não é Inspetor?
- INSPECTOR GARCIA - É isso, tão simples como dois e dois são quatro, e veja bem, como evoluímos, não vamos mais fazer a guerra contra eles, vamos usar a ciência, sem violências, mudaremos a cor deles para branco, pronto e isso graças a essa mulher genial...
- CIENTISTA LOUCA - (que estava deitada no chão) (começa a rir devagarinho) comose estivesse meio tonta) Eu só queria que fosse o contrário, ... (ri) os negros trocando a cor dos brancos prá verde, heh? Gostaria Inspetor de ficar todo verdinho como aquele troglodita do Uk, heh? (se levantando) e todo verde e depois fazendo só os trabalhos que os negros fazem, operário de obra, zelador, ascensorias etc, chofer de ônibus, todas os picos trabalhos que ficaram prá eles fazer, heh? Verdinho, verdinho, com uma rosa na ponta da orelha... heh? Gostaria, não, (mais exaltada) heh?... heh...
- INSPECTOR GARCIA - (falando dela) Calma, sabe que não pode ficar assim agressiva...



CIENTISTA LOUCA - Não (se recuperando) Não estou sendo agressiva
estou sendo matemática como zero mais zero
é igual a zero...

SEU MARIDO INTERVÉM - RETIRA AS COBAIAS DE DENTRO DAS DAULAS.

INSPECTOR GANCIO - (meio assustado) Hei, cuidado, podem atacar...

SEU MARIDO - Não, estão dopados, deuses das peças ficaram
igual a robôs depois que começaram a trocar de
cor, um fato curioso, mas estão cantando em
espanhol, o senhor sabia?

INSPECTOR GANCIO - Cantam em espanhol? Porquê?

SEU MARIDO - Foi um toque de arte da nossa Cientista, ela
descobriu umas gotas que fazem as cobaias
cantar em espanhol, quer ver?

RETIRA AS COBAIAS. ACÓRDES DE MÚSICA. AS COBAIAS COMO SE FOSSEM
DOIS ANIMAIZINHOS DE CIRCO CANTAM A MÚSICA ESPANHOLA.

MÚSICA



DEUS E FIM DA MÚSICA.

INSPECTOR GANCIO - (aplaudindo) Grande artista, grande artista.
O INSPECTOR SAI COMPRIMENTANDO TODOS. O ASSISTENTE VOLTA A COLOCAR
OS DEBAINES NAS DÍGERS E SAI COM ELAS. FICAM OS DOIS NOVAMENTE A
SÓS.

CIENTISTA LOUCA - Para fortalecer minha experiência, Inspetor,
será necessário uma criança.

INSPECTOR GANCIO - Como uma criança?

CIENTISTA LOUCA - Em quem vou experimentar a fórmula, no Senhor?

INSPECTOR GANCIO - (se tocando) Claro que não. (retira do bolso
um caderninho e lápis anota tudo) Uma criança.
E qual o sexo da criança?

CIENTISTA LOUCA - Indiferente.

INSPECTOR GANCIO - Qual idade?

CIENTISTA LOUCA - Entre 5 e 8 anos.

INSPECTOR GANCIO - Qual a cor da pele? BRANCA, negra ou amarela?

CIENTISTA LOUCA - Não faz a menor diferença, eu preciso de uma
pessoa e não da cor dela.

INSPECTOR GANCIO - Amanhã ela estará aqui.

CIENTISTA LOUCA - E nem poderia ser mais tarde, com tantos orfa-
natos em seu poder, há muitas crianças abandona-
das nesse país. Resultado da fome, não é?

INSPECTOR GANCIO - Todo país que cresce muito rapidamente sofre
desses desastres sociais.

CIENTISTA LOUCA - Seria melhor então crescer, menos mas todos jun-
tos, não ache?

INSPECTOR GANCIO - Ah, essas idéias, essas idéias...

Ainda bem que sou compreensivo...

CIENTISTA LOUCA - Não quero saber de sua compreensão, prefiro a
sorte.

Sou sua prisioneira e acaba aí o meu dever.

Faço suas fórmulas e acaba aí, tudo aí.

Só não me peça, Gancio, que eu lhe queira bem,
ou que lhe respeite. Você é o último dos homens
pró mim.

INSPECTOR GANCIO - (se tocando) Se você fosse mais inteligente era
só me dizer "sim" e essas portas se abririam
todas prá você...

CIENTISTA LOUCA - Vou presa, sou sua escrava.

Eu lá fora, sou seu juiz.

INSPECTOR GANCIO - Por isso você nunca sairá daqui.

Será eternamente nossa escrava, de
total - e lembre-se sempre bem disso.
Até logo. (inclina-se e beija a mão da
CIENTISTA LOUCA)



APROXIMA-SE DA PORTA - SOM EXAGERADO DE CHAVES - A PORTA ABRE-SE E ELE SAI. A PORTA BATE ATRÁS DELE.

CIENTISTA LOUCA - Estou farta de velhacos.

Mas eu enganei o Inspetor.

Enganei o seu poder

a sua ordem, sua desordem. Entreguei uma

Ca ingredientes que pedi são para outra coisa.

Porque amanhã vai chegar uma menina, ou um

menino, (ri louca) A Cientista Louca vai

descobrir a transparência... (ri) trans-

parência...

3º QUADRO

NÓ PALCO A CIENTISTA ABRE UMAS CAIXAS.

CIENTISTA LOUCA - Os ingredientes... (está toda voltada para a ação de abrir as caixas) O or , o vidro... que maravilha. Assistente, venha me ajudar.

O ASSISTENTE ENTRA CORRENDO CHEIO DE GÍRGIS NO COLCO.

A CIENTISTA LOUCA VAI AO LABORATÓRIO. INICIA O TRABALHO.

MÚSICA

Ela vem, está chegando, só fazendo,

é a receita da transparência,

Ela vem, está chegando,

SOM DOS FERROLHOS DA PORTA . ENTRA O INSPECTOR COM UMA PONTA DE CORDA NAS MÃOS. ELE PUXA A CORDA E, NO FIM DELA, HÁ UM MENINO SENDO ARRASTADO PELO PESCOÇO COM UMA COLEIRA. ELE ESTÁ SUJO E TEM UMA PINTA BRABA.

INSPECTOR BRANCO - Aqui está ele.

Tem bons dentes (olha os dentes como se fosse cavale) é sadio,

Mãe sabe quem é seu pai e nem sua mãe.

MENINO BRANCO - (portando agressivo) Mas sei quem é o dono de casa. (corre no chão cop. 2.6)

INSPECTOR BRANCO - Se comporta menino (para a cientista) esse do jeito - é independente demais.

MENINO - E eu lá quero aprender de você, cara, quald... tu sou mais eu, tá sabendo?



INSPETOR GANCIO - Não me obrigue a fazer coisas desagradáveis, ham?

(paga e torce a orelha do menino)

MENINO - Seu merda, larga minha orelha.

CIENTISTA LEUCA - (cínica) Não lhe parece covardia, Inspetor, o senhor, desse tamanho todo, puxando a criança pelo pescoço como um cachorro, torcendo a orelha? (para a criança) Não repara não, meu filho, esse homem é fruto da educação passado viu? Não liga pré ele, tá? Vem cá que eu solto você.

QUANDO ELA VAI SOLTAR, O MENINO LHE DA UMA DENTADA NA MÃO.)

Ai, seu merdinha,

Você me paga, vem cá. (Sai correndo atrás dele)

INSPETOR GANCIO - Eu não lhe disse? Bem feito, esses pivetes são fogo, todos impossíveis, só apanhando de chicote, só assim mesmo.

A CIENTISTA PÁRA DE CORRER ATRÁS DO MENINO E VOLTA-SE PARA O INSPETOR.

A CIENTISTA LEUCA - Inspetor, pare de falar em bater e chicotar os outros na minha frente, que isso me enloutura, ouviu? Ouviuuuuu? Ouviuuuuuuu? (tem um ataque)

EXISTENTE VEM CORRENDO, TENTA ALGUMA COISA, AS CORDOIAS CORREM ATRÁS DELE. ATÉ QUE O INSPETOR SE COLOCA NO CENTRO DO QUARTO E É ACERCA DELE ESTÁ A SALVO PORQUE AS CORRENTES DOS DOIS PRISIONEIRO NÃO CHEGA ATÉ ELE. O INSPETOR DIRIGE-SE FURIOSO PARA A PORTA.

INSPETOR GANCIO - 24 horas, se em 24 horas a receita não estiver pronta, eu acabo com vocês todos, põe todos no incinerador, queimando, sem que ninguém encontre um pedacinho de nenhum de vocês, entenderam???? No incinerador - só vai sobrar o ó de vocês.

VAI E ENTE A PORTA.

EXISTENTE - Está satisfeito? Era isso que você queria?

MENINO E A CIENTISTA - (lue repetem kads certas coisas que ouvem)

Está satisfeito? Era isso que você queria?

MENINO - - (também repetindo de gozação) Está satisfeita? Era isso que você queria?

CIENTISTA LEUCA - (pausa - erusse convencida)

Era sim!

É tipo.

Foi instaurada a guerra. Agora é mais fácil não é? Temos 24 horas para realizar a tarefa - transparecer - e depois vamos poder



- fugir dos bagul.

4º QUADRO

TODOS SE DIRIGEM ATÉ O MENINO. ELE ESTÁ SENTADO SOBRE ALGUM LOCAL MAIS ALTO.

CIENTISTA LOUCA - Venha cá, menino, vamos convergar um pouco!

MENINO - (desconfiado) Sobre o quê?

EXISTENTE - (falando para a cientista) Vai com jeito que o garoto é do tipo desconfiado.

CIENTISTA LOUCA - Já percebi...

IMEDIATAMENTE ELA DÁ MEIA VOLTA E SENTAM-SE EM RODA NO CHÃO, SE AGENTE AS CORRENTES PERMITIREM. ACORDES MUSICAIS - TODOS CANTAM.

MÚSICA - "AMIZADE E UNIÃO"

FRANTE A MÚSICA, O GAROTO FICA OLHANDO DE LONGE ATÉ QUE VAI SE APROXIMANDO CONQUISTANDO PELA IDEIA DA UNIÃO DELES - DESSA UNIÃO É QUE DEPENDERÁ A SAÍDA DAQUELA PRISÃO. ELE ACABA CANTANDO JUNTO.

MENINO - Cade o que fazer?

CIENTISTA LOUCA - Tenho uma fórmula que aquele que beber se torna transparente na hora. éssó

MENINO - Pô, ficar transparente, tá prá mim. Sempre quis isso. A gente pode fazer o que quer que ninguém vê a gente. Maravilha, passa prá cá.

CIENTISTA LOUCA - Salva que não é bem simples assim.

MENINO - Qual é então?

CIENTISTA LOUCA - É preciso beber a fórmula. Nunca ninguém proveu antes.

MENINO - Eu vou ser o primeiro?

CIENTISTA LOUCA - Vai!

MENINO - Já está, cara! Logo eu... Pô... Não dá, não dá... Eu não corré?

CIENTISTA LOUCA - Nada,...

MENINO - Pô, ninguém gosta de mim... Todo mundo, cada um do seu jeito que me vê na pior.



- MENINO - Estou aqui, ...
 SEU MARIDO - Ouça com cuidado nosso plano, meu filho!
 CIENTISTA LOUCA - Você ficou transparente, tá contente?
 MENINO - Total, ... tô dando cambalhota, tá me vendo?
 CIENTISTA LOUCA - Claro que não, a fórmula deu certo, (ri)
 A COBAIA HOMEM
 E MULHER - (falam sempre em dupla e repetem o que ouvem)
 Claro que não, a fórmula deu certo!
 A CIENTISTA LOUCA E SEU MARIDO OLHAM ESPANTADOS PARA AS COBAIAS.
 CIENTISTA LOUCA - Você viu, marido, eles falavam por si; já sei
 o que vou fazer, vou ~~de~~ achar um jeito de
 fazer eles serem negros de novo ~~esses~~ agora
 que vamos sair daqui.
 SEU MARIDO - Menino, ouça bem como vamos fazer:
 assim que o Inspetor entrar você sai, na mesma
 hora, e pega as chaves que ele deixa na porta do
 lado de fora. Entendeu? *
 CIENTISTA LOUCA - No chaveiro dele está a chave das nossas corren-
 tes, você não perca as chaves, ouviu?
 MENINO - Claro, lá sou louco, tudo isso pré pegar as
 chaves e eu vou ser otário de perdê? E que
 mais?
 CIENTISTA LOUCA - Corre até a ~~base~~ floresta e chama a Abelha
 Rainha que precisamos que ela venha dar uma
 ferroadada no Inspetor. Assim, enquanto ela dorme,
 nós temos tempo de fugir.
 MENINO - É o que eu vou fazer. Podem contar comigo.
 COBAIA H.E MULHER - (repetindo) Podem contar comigo!
 MENINO - Ei, e eu vou ficá transparente assim toda vida?
 CIENTISTA - Não, meu filho, quando você quiser deixar de
 ser transparente, pense bem forte em alguém que
 você ame e diga alto - te amo! Nesse instante,
 você deixa de ficar transparente - vira gente
 normal.
 MENINO - Tempo (troque que faça a roupa voltar e ele é
 visto por todos.)
 MENINO - Está bom, meu filho?
 MENINO - Tudo positivo e bom! Vamos dar um jeito nesse
 Inspetor, deixei contigo, tá? Agora eu tô
 indo logo....
 MENINO - Vou comer uma sopa que vou fazer a
 sopa.
 MENINO - (repetindo) Vou fazer a
 sopa.
 MENINO - (repetindo) Vou fazer a
 sopa.



- e aí está a sopa. (Traz um grande copo com um líquido verde)
- SEU MARIDO - Sopa? Assim?
- SCIENTISTA LOUCA - Sopa? Assim?
- SCIENTISTA LOUCA - Fiz uma sopa de laboratório. Tudo está concentrado aí dentro. Podem tomar.
- SEU MARIDO - Protesto, sou contra - nessa boca não entra esse negócio aí. Quero sopa, sopa mesmo sopa de feijão com massinha de estrelinha....
- SEU MARIDO ENTRA COM UMA PAINHA GRANDE FUMEGANTE COM UMA BONDINA NA MÃO.
- SEU MARIDO - Aqui está ela, quantinha, a nossa sopa de feijão com estrelinha.
- TODOS CORREM FORTES DE FOME. ANDAM AO REDOR DO SEU MARIDO COMO SE FOSSEM LAS FAFINHAS. IMPROVISAM UMA DANÇA. MÚSICA.

SEMENTE

Sem^{ta} teu trigo que ele vai nascer,
 controlá tua foice que é prá renascer
 e no dia certo em que o trigo gritar
 terás cem mil foices para o defender.

Carrega contigo a foice que encontrar
 que o trigo é sagrado ninguém vai roubar
 que nissá o trigo não sabe viver
 defendendo o trigo é matar ou morrer.

Carrega teu trigo que ele vai nascer
 e os teus amigos que é prá te ajudar
 e se na vitória o pão pronto ficar
 terás um país na sala de jantar.

- MÚSICA VAI ACABANDO OUVEM-SE AS SIRENES DO INSPECTOR.

SCIENTISTA LOUCA - Venha, meu filho, bebe a poção que o Gancio
 vem chegando. Confiamos em você.

SEU MARIDO DEBEM ATRÁS DA SCIENTISTA E APARECE NO SEM QUE NINGUÉM MAIS O
 VEJA. A SCIENTISTA SE DIRIGE PARA AS CÉRIAS

SCIENTISTA LOUCA - Vocês, meus irmãos, bebam essa outra receita
 Em 2 dias vocês vão voltar a ter a vossa
 maravilhosa - (cantarola) A pele escura

SEU MARIDO ABRE AS CÉRIAS, FECHA AS CAIOLAS E SE COLA

SCIENTISTA LOUCA - Está bem, meu filho?

SEU MARIDO - Sim.



- SEU MARIDO - Ele está chegando, disfarça, não fique falando sozinha.
- SOM DE CHAVES, ACORDOS MUSICAIS (MÚSICA DO INSPECTOR) A PERTA
 CORRE-SE O MESMO TEMPO QUE O INSPECTOR ENTRA, O MENINO ENTRA.
- CIENTISTA LOUCA - (feliz) Conseguimos, felizmente, oh, como estou feliz,...
- INSPECTOR GANCIO - Consegiu fazer a fórmula anti-memória? Está pronta?
- CIENTISTA LOUCA - Conseguí! Conseguimos.... (
- SEU MARIDO - (chegando de dentro com uma bandeja de biscoitos) Aqui está Inspetor os biscoitos anti-memória...
- INSPECTOR GANCIO - Que beleza! (cheira) ummm, deliciosos, e ainda por cima cheiram muito bem,... (estende a mão pega um, mas quando vai comer se lembra e joga o biscoito fora) Epa, me esqueci que esses deliciosos biscoitos são um perigo. Quantos serão necessários comer para desaparecer a memória?
- SEU MARIDO - Uns 10.
- INSPECTOR GANCIO - Ótimo, excelente trabalho e acima de tudo econômico - só 10, vejam só, muito econômico.
- CIENTISTA LOUCA - (sonhadora) Um trabalho de criança Inspetor, sabia?
- INSPECTOR GANCIO - Imagino. Com sua sabedoria tudo se torna muito simples. (pausa) Eu gostaria de ver o menino, quero ver como fica uma criança desmemoriada...
- SILENCIO GERAL. CONSTANGIMENTO.
- SEU MARIDO - Bem,... é o seguinte,...
- CIENTISTA LOUCA - Ele está dormindo na gaiola. Aliás, aconteceu uma coisa curiosa, Inspetor, depois de comer os 10 biscoitos, ele nem sabia mais de onde vinha, quem era, quem era o senhor ou nós. Notei uma coisa estranha, no entanto, que eu não esperava - logo depois, começou a ter um sono profundo e dorme até agora.
- INSPECTOR GANCIO - Deve ter sido o esforço da limpeza cerebral.
- SEU MARIDO - Com certeza. E, além do mais, ele estava faminto e com sono.
- INSPECTOR GANCIO - Foi da viagem. Para chegar até aqui levou três horas,... mas eu insisto mesmo em ver o menino desmemoriado. Ver para crer e a linha preferida.



- CIENTISTA LOUCA - E o meu é uma só andorinha não faz verão, gosta?
- INSPECTOR GARCIA - Curioso seu lema.
- CIENTISTA LOUCA - (com um copo na mão) Aceita um vinho, Inspetor?
- INSPECTOR GARCIA - Agradeço (quando está quase bebendo toma um susto e joga longe)
- Não confio na senhora, isso pode muito bem ter veneno dentro.
- CIENTISTA LOUCA - E tem (ri)
- claro que tem. O senhor sabe que eu lhe odeio e que logicamente eu coloquei veneno nesse copo, como fiz em todas as outras vezes...
- INSPECTOR GARCIA - Mas eu nunca bebi e a senhora sempre me tentou com esse golpe sujo.
- CIENTISTA LOUCA - Mas um dia o senhor ia estar distraído e aí, outaplum, caia durinho todo torto de dor... (ri) e eu ia dizer bem feio,...
- Um carrasco a menos no mundo.
- INSPECTOR GARCIA - Mas, apesar de tudo, eu lhe quero bem, sabe disso, é uma grande cientista e tem nos ajudado muito - o poder está agradecido.
- CIENTISTA LOUCA - Um palavão prá você.
- Não quero saber do seu e do vosso agradecimento quero nossa liberdade, nós das prisões aos lares infelizes, queremos nossa liberdade...
- OS COBRAS - Queremos nossa liberdade. Queremos nossa liberdade.
- DO TUMBO - (entrando do fundo) A Rainha está chegando, a Rainha está chegando, ouçam...
- INSPECTOR GARCIA - Rainha da Inglaterra? Quem? Ela está aqui? Está chegando?
- CIENTISTA LOUCA - Estamos salvos, e você vai se estrepor.
- ABRE-SE A PORTA O MENINO ENTRA CORRENDO E VAI DIRETO ABRIR AS CADERNAS QUE PRENDEM A CIENTISTA E SEU MARIDO PELO PÉ. ACÓRDES A MÚSICA DE CADERNAMENTO. ENTRA A RAINHA ABELHA - É UMA BELÍSSIMA RAINHA - MÚSICA.
- INSPECTOR GARCIA - E que está acontecendo aqui? Deixem-se...
- RAINHA - É esse o homem mau que vai levar minha liberdade?
- CIENTISTA LOUCA - É o mesmo, minha irmã. Ferroada n... a...
- RAINHA - Vai comigo. Vai tomar maior ferroada... alguém já sentiu.



A BAINHA ABELHA PERSEGUE O INSPECTOR. ELE CORRE PRÁ SE DEFENDER TIRA O REVOLVER, DÁ TIROS PELO AR. A CIENTISTA LOUCA E SEU MARI DO ESTÃO DESAMARRADOS, AS COBAIAS ESTÃO SOLTAS. TODOS CERCAM O INSPECTOR E SE DESVIAM DOS TIROS. UMA BÉ BELA COREOGRAFIA ATÉ O MOMENTO FINAL QUANDO ELE É AGARRADO POR TODOS .

INSPECTOR GANCIO - Vocês vão se arrepender, eu mandarei queimar vocês, no incinerador, todos vão virar pó.

FELINO - (agarrado nas pernas do inspetor) Quem vai virá pó é você seu besta.

INSPECTOR GANCIO - Quem falou? Estou ficando louco, de quem é essa voz que vem do além?

FELINO - (fazendo voz de fantasma) É a voz da sua consciência malvada que fala. Se confesse homem mau.

INSPECTOR GANCIO - (para a cientista) Sua bruxa, cientista louca, eu só poderia esperar isso de você, mal agradecida,...

AS COBAIAS - Se confesse homem mau, se confesse homem mau.

INSPECTOR GANCIO - Não tenho nada que me arrepender, nunca matei ninguém...

FELINO - E os que morrem de fome?
E as crianças sem amor?
E a tristeza das pessoas?
E as guerras?

INSPECTOR GANCIO - Não tenho culpa, perdão, sou mandado, são ordem que obedeço...

FELINO - Então desobedece o seu cabra safado,...

AS COBAIAS - Seu cabra safado, cabra safado,...

A CIENTISTA LOUCA ESTÁ NO LABORATÓRIO DE ONDE SAEM MIL FUMAÇAS. AGORA VAI A BAINHA ABELHA.

A CIENTISTA LOUCA - Minha irmã, molha o seu ferrão nesse líquido e depois comprasse que a justiça seja feita. Dê aquela ferroada nesse azarento.

FELINO - Assassinos, vão me matar?

A CIENTISTA LOUCA - Não, mas daqui uns dois dias você vai ficar todo verdinho pró resto da vida. (ri)

A BAINHA ABELHA É GRANDE ALACRÃO E NESSE MESMO TEMPO A BAINHA ABELHA É GRANDE E JÁ AQUELA FERROADA NA BARRIGA DELE.

OS COBAIAS VÃO E CADA UM FICANDO.

A BAINHA ABELHA ENTRA A B' PARTE LETRADA DA MÚSICA COM TODOS OS TONS DA MÚSICA DA TRANSPARÊNCIA.

COMO A CANTORIA, TODOS SEEM A FÓRMULA DA TRANSPARÊNCIA, FICAM

COMO A B' PARTE SE ABRE E TODOS SAEM DE MÃOS DADAS EM DIREÇÃO

PARA O LADO DA MÚSICA. (COMO O LEGÍTIMO DA NUDEZ USAR MALHA)



"O MENINO TRANSPARENTE"

Itala Nandi

CENÁRIO ÚNICO:

Todo cenário deve lembrar um laboratório de análises. Os objetos devem ser de tamanho maior do que seria o normal. Deve-se notar que além de ser um laboratório de pesquisas químicas, é também o local onde A Cientista Louca e ~~o Assistente~~^{o Assistente} moram. Os dois estão amarrados com uma corrente pelo pé ao pé da cama de cada um. A distância das correntes de arcos não permite que eles se encontrem no centro do palco. O local lembra um pouco uma prisão. As cobaias o Rato Cobiça e a Coelho Cobiça vêm trazidos em gaiolas de metal feito jaulas.

ESQUADRO

Quando começar a peça, A Cientista Louca deverá estar envolvida por uma fumaça que vem de dentro dos vidros de experiências. Ela estará se sufocando no meio da fumaceira e o Assistente tenta espantá-la com um pano.

CIENTISTA LOUCA - (no meio da fumaceira) Tasso, tosse, tosse, ai não aguento mais... não vejo nada, tosse, tosse...

ASSISTENTE - (apresentando a espantando a fumaça com um pano) Dêto, já estou indo por fim... (ele também tosse enquanto tenta salvá-la) tenha calma... é que você foi inventar dessa vez,...

CIENTISTA LOUCA - Tasso, tosse, pára de criticar, tosse, me ajuda... porque você não?

PARA RÁPIDAMENTE E ACHA ESCONDIDO SECRETAMENTE UM LIVRO SEM PE
QUENO QUE CABE NA PALMA DA MÃO.

CIENTISTA LOUCA - (lembra em voz alta para memorizar a fórmula)

(MÚSICA DE FUNDO)

"MUITO AR,
VIDRO BRILHANTE MOIDO,
LUZ DE ESTRELA,
ÁGUA LIMPA,
PROTEÇÃO DO SOL."

INSEGUIDA ELA ESCONDE NOVAMENTE O LIVRINHO DENTRO DO LIVRO
GRANDE. NESSE INSTANTE RETORNA SEU ASSISTENTE.

CIENTISTA LOUCA - (disfarçando) Perdi, que ódio, não sei onde
escondi a receita, merda, ... que ódio.

ASSISTENTE - Acalme-se, meu bem, você vai encontrar... vamos
achar a fórmula... fique calma e não chore.

CIENTISTA LOUCA - (chorando) Eu estou chorando de tanta raiva...
De estar aqui, dessas portas trancadas, desse
trabalho que eu não gosto... Ai (chora) Ai, que
eu estou com um ódio preso na garganta...

ASSISTENTE - Afinal, meu bem, é um serviço como outro qualqu
quer...

CIENTISTA LOUCA - Como um serviço como outro qualquer?!
Então você acha maravilhoso a gente inventar
fórmulas de inseticida, que vão poluir os ares?
Então você acha maravilhoso inventar coloran-
tes que provocam câncer e fazem mal às pessoas?
Então você acha que tá tudo bem quando somos
obrigados a inventar desodorantes que tiram o
cheiro natural das pessoas? Que dão alergias?

ASSISTENTE ESTÁ TRAVANDO OLHANDO PARA TODOS OS LADOS COM MED
O ALGUÉM OUA.

ASSISTENTE - Acalme-se meu bem, tudo isso vai mudar logo, lo
go, você vai ver... (peusa) As cobaias estão
contindo...

CIENTISTA LOUCA - E agora essa in...ão que o Inspetor nos encome
mandou (começa a chorar de novo) Como podere-
mos fazer? Eu odeio pensar em ter que inventar
uma arma tão mortífera... (choro) prá mim é igu
igual em inventar a bomba atômica - a maior
desgraça do mundo depois da fome dos pobres.

ASSISTENTE - (suplicatório) Não pense em não fazer o que nos
foi pedido...

CIENTISTA LOUCA - Pedido uma ave, somos obrigados a fazer... E eu

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- é que tenho que inventar isso tudo, porque você é só o assistente, a responsabilidade (histórica) dessa desgraça será só minha... (chora) Quero minha mãe... eu quero mamãe... Não quero inventar essa fórmula que tira a memória das pessoas,... (chora) Ai, minha mãe...
- A fórmula vai estar disfarçada nos biscoitos, ninguém vai achar que dentro deles existe esse preparado de perda da memória e ninguém vai saber que é você quem fez isso...

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- Mas as crianças e os grandes vão comer e vão perder a memória - sabe o que isso quer dizer?
- Sei, mas nós não podemos fazer nada, estamos numa situação de prisão,... ninguém vai nos culpar por isso... você está sendo obrigada a fazer isso, não se esqueça.

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- Sou obrigada mas não quero... não vou morrer comesse peso na consciência... sabe o que significa perder a memória?
- Sei, mas não devemos pensar nisso... não tem solução! Será que você não entende?

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- Um país sem memória, aonde fomos parar, crianças e adultos, velhos sem poder pensar... Pensar é o maior prazer do mundo, ... nós sabemos disso... Vai ficar todo mundo feito robot. Sem poder se desenvolver, sem ter chance de se transformar e transformar a sociedade, evoluir. Sem pensar ficaremos todos escravos e loucos e vão ser os homens como o Inspetor Garcia que vão dominar o mundo, porque eles não vão comer os biscoitos anti-memória... Esses biscoitos são uma arma contra nós.

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- Mas não é o que eles querem? Eles têm poder e força prá isso... são os mais fortes - eles são os poderosos!...

~~SCIENTISTA LOUCA~~

- (Ela grita impotente)

CANÇÃO
COM ESSE PODER VOCÊS VÃO MORRER
E NÃO É PODER SE NÃO É AMOR,
etc...

Com o poder do mal
vocês vão morrer...
e não é prá o bem
se não é amor
não é amor
não é amor.

De tanto sofrer
vocês vão ficar
como estatuas velhas
presas no chão
sem nunca andar
se não é amor.

Ser filho de deus
é experimentar
todo o colorido da natureza
é ser a cor...

MÚSICA DO INSPECTOR GANCIO.

Sou forte
Não sou oterio
De besta ninguém me faz.
Sou belo
sou charmoso
ninguém me pesa prá trás.

Eu mando em várias vidas
em várias mortes também
Eu sou o grande sucesso
O Rei e o Senhor
de toda terra.

Sou belo
sou charmoso
ninguém me pesa prá trás.

AO FINAL DA MÚSICA, OUVI-SE UMA SIRENE SE APROXIMANDO.

ASSISTENTE - É ele que chega... comporte-se, seja gentil e não me obrigue a tranca-la no armário amarrada como das outras vezes, ouviu? ... Estas mais calma?

A CIENTISTA LOUCA LENTAMENTE MUDA DE ATITUDE E COMEÇA ASSOBIAR.

CIENTISTA LOUCA - Eis que chega o Inspetor Gancio.

2º QUADRO

MÚSICA, ENTRADA TRIUNFAL DO INSPECTOR - OUTRO RITMO OUTRA ATITUDE.

CIENTISTA LOUCA - Como está simpático, senhor?

~~ASSISTENTE~~ - (perplexo) O que deu nela? Nunca tratou o Inspetor dessa maneira!...

INSPECTOR GANCIO - (êle entra sem ligar prá ninguém) Cá estou e bem cheguei. Sou forte, não sou otário e de besta ninguém me faz!
Então está tudo em ordem?

CIENTISTA LOUCA - A ordem é uma ordem. Claro que está tudo em ordem Inspetor Gancio. Principalmente depois que o Senhor mandou construir o laboratório a prova de explosivos.

INSPECTOR GANCIO - Foi pensando em você, um gesto de delicadeza de minha parte, imagine uma explosão aqui e vocês iriam para os ares também. Não quero ~~essas coisas~~ nossa maior cientista perca a vida num gesto desesperado.

~~ASSISTENTE~~ - (aproximando-se) Como está passando caro Inspetor? (O Assistente é extremamente solícito, bem capachento)

INSPECTOR GANCIO - A CIENTISTA OBSERVA TUDO COM ATENÇÃO MAS NÃO SE INTERESSA. QUANDO SE VÊ OBSERVADA, FINGE SER BOAZINHA.

INSPECTOR GANCIO - E a nossa fórmula? Quando estará pronta?

CIENTISTA LOUCA - (descrevendo em um papel) Hoje, finalmente, encontrei a fórmula, lembre-se que havíamos perdido? Fricção desses ingredientes. (passa o papel para êle)

INSPECTOR GANCIO - (lê o papel, eis de 1-r) Que receita curiosa... será o efeito do ar que fará a memória desaparecer?

O CIENTISTA DISFARÇANDO OBSERVA QUE O ASSISTENTE NÃO ENTENDEU NADA DA TRUÇA DA RECEITA E SE SENTA NO SEU CANTO E PINTA AS UNHAS DOS PÉS.

CIENTISTA LOUCA - Com certeza é o ar, seu moço, com certeza.
~~ASSISTENTE~~ - Necessitamos de mais girassóis para dar às cobaias.

INSPECTOR GANCIO - Ah, por falar em cobaias, vá buscá-las, quero ver como estamos nessa altura das experiências.

~~ASSISTENTE~~ SAI FUMANDO SUA CORRENTE,

O INSPECTOR, VENDO-SE SÓZINHO, ADQUIRE UM AR DE CONQUISTA E SE APROXIMA DA CIENTISTA LOUCA ENQUANTO COMEÇA O SOM DE UM TANGO. OS DOIS FAZEM UMA COREOGRAFIA DE DANÇA - ELE ATACA E ELA SE DEFENDE E VICE-VERSA.

MÚSICA - TANGO "GATO E RATO"

NO FINAL O SEU MARIDO ENTRA EMPURRANDO O CARRINHO COM AS COBAIAS: SÃO UM HOMEM E UMA MULHER CHEIOS DE MANCHAS NEGRAS PELO CORPO PARA DAR A IMPRESSÃO DE QUE ERAM PRETOS QUE ESTÃO SE TORNANDO BRANCOS.

INSPECTOR GANCIO - (depois de observar as mãos, os braços, as pernas das cobaias) Extraordinário, meus respeitos Cientista, ... extraordinário....

SEU MARIDO - Veja bem um detalhe importante. Observamos que a mulher está ficando branca com mais rapidez do que o homem...

INSPECTOR GANCIO - E por que isso?

CIENTISTA LOUCA - Por ela ser muito submissa à fórmula para embranquecer, agiu com mais rapidez. É um defeito grave. Ela não resistiu. É chocante ver a frequência a dasse sexe feminino...

SEU MARIDO - Ela era bem negrinha quando chegou, o Sr. não lembra? Bãis dois dias depois de ter tomado a fórmula branca, já estavam aparecendo os resultados. Agora

CIENTISTA LOUCA - Nos dois dias já vão ficar todos brancos ninguém vai imaginar que foram pretos... É um crime social, o senhor está satisfeito?

INSPECTOR GANCIO - Muito satisfeito, ... o poder lhe agradeça por seu intermédio. Em dois anos, não teremos mais um negro no país. Serão todos brancos. E assim acabaremos com o racismo existente.

CIENTISTA LOUCA - Que consciência caro estará depois disso?

INSPECTOR GANCIO - Sem nenhum problema. Que pergunta... E quem

- quer ser negro? Tenho certeza que todo negro quer ser branco. O branco da raça superior, o branco que dá mais branco... o branco que domina, que ...
- CIENTISTA LOUCA - (não aguentando) mata, que mata, que destrói, que odeia, que prende (paga as correntes) que mata, que destrói, que odeia, que prende, (está desesperada, ri como louca)
- SEU MARIDO - (acudindo) Calma, beba isso, meu bem, não fique nervosa assim, fique calma...
- CIENTISTA LOUCA - (babendo o colmante) quero morrer... aonde está mamãe,... quero mamãe (agerra-se nas pernas do Inspetor)
- SEU MARIDO - Logo ela vai se acalmar, fique tranqüilo, seu Inspetor ...
- INSPECTOR GARCIA - Ela ainda não entendeu nosso raciocínio...
- SEU MARIDO - (apartando) Mas logo vai entender, fique tranqüilo ... eu entendo, o importante é evitar problemas, não é assim? Os negros criam problemas, então acabar com eles, é isso, não é Inspetor?
- INSPECTOR GARCIA - É isso, tão simples como dois e dois são quatro, e veja bem, como evoluímos, não vamos mais fazer a guerra contra eles, vamos usar a ciência, sem violências, mudaremos a cor deles para branco, pronto e isso graças a essa mulher genial...
- CIENTISTA LOUCA - (que estava deitada no chão) (começa a rir devagarinho) como se estivesse meio tonta) Eu só queria que fosse o contrário,... (ri) os negros trocando a cor dos brancos pra verde, heh? Gostaria Inspetor de ficar todo verdinho como aquele troglodita do Ulk, heh? (se levantando) e todo verde e depois fazendo só os trabalhos que os negros fazem, operário de obra, zelador, ascensorias etc, chofar de ônibus, todos os picos trabalhos que ficarem pra eles fazer, heh? Verdinho, verdinho, com uma rosa laurela na orelha... heh? Gostaria, gostaria, (mais exaltada) heh?... heh?
- INSPECTOR GARCIA - (acudindo dela) Calma, sabe que não gosto quando fica assim agressiva...

CIENTISTA LINDA - ~~Nã~~ (se recuperando) Não estou sendo agressiva
estou sendo matemática como zero mais zero
é igual a zero...

SEU MARIDO INTERVÉM - RETIRA AS COBAIAS DE DENTRO DAS JAULAS.

INSPECTOR GANCIO - (meio assustado) Hei, cuidado, podem atacar...

SEU MARIDO - Não, estão dopados, dentessedaspeças ficaram
igual a robôs depois que começaram a trocar de
cor, um fato curioso, mas estão cantando em
espanho, o senhor sabia?

INSPECTOR GANCIO - Cantam em espanhol? Porquê?

SEU MARIDO - Foi um toque de arte da nossa Cientista, ela
descobriu umas gotas que fazem as cobaias
cantar em espanhol, quer ver?

RETIRA AS COBAIAS. ACÓRDES DE MÚSICA. AS COBAIAS COMO SE FOSSEM
PEQUENOS ANIMAIZINHOS DE CIRCO CANTAM A MÚSICA ESPANHOLA.

MÚSICA

APÓS O FINAL DA MÚSICA.

INSPECTOR GANCIO - (aclaudindo) Grande artista, grande artista.
O INSPECTOR SAI CUMPRIMENTANDO TODOS. O ASSISTENTE VOLTA A COLOCAR
AS COBRAS NAS JÓUELAS E SAI COM ELAS. FICAM OS DOIS NOVAMENTE
SÓS.

CIENTISTA LOUCA - Para fortalecer minha experiência, Inspetor,
será necessário uma criança.

INSPECTOR GANCIO - Como uma criança?

CIENTISTA LOUCA - Em quem vou experimentar a fórmula, no Senhor?

INSPECTOR GANCIO - (se tocando) Claro que não. (retire do bolso
um caderninho e lápis anota tudo) Uma criança.
E qual o sexo da criança?

CIENTISTA LOUCA - Indiferente.

INSPECTOR GANCIO - Qual idade?

CIENTISTA LOUCA - Entre 5 e 8 anos.

INSPECTOR GANCIO - Qual a cor da pele? BRANCA, negra ou amarela?

CIENTISTA LOUCA - Não faz a menor diferença, eu preciso de uma
pessoa e não da cor dela.

INSPECTOR GANCIO - Amanhã ele estará aqui.

CIENTISTA LOUCA - E nem poderia ser mais tarde, com tantos orfa-
natos em seu poder, há muitas crianças abandona-
das nesse país. Resultado da fome, não é?

INSPECTOR GANCIO - Todo país que cresce muito rapidamente sofre
desses desastres sociais.

CIENTISTA LOUCA - Seria melhor então crescer, menos mas todos jun-
tos, não acha?

INSPECTOR GANCIO - Ah, essas idéias, essas idéias...
Ainda bem que sou compreensivo...

CIENTISTA LOUCA - Não quero saber de sua compreensão, prefiro a
morte.

Sou sua prisioneira e acaba aí o meu dever.

Faço suas fórmulas e acaba aí, tudo aí.

Só não me peça, Gancio, que eu lhe queira bem,
ou que lhe respeite. Você é o último dos homens
prá mim.

INSPECTOR GANCIO - (Se tocando) Se você fosse mais inteligente era
só me dizer "sim" e essas portas se abririam
todas prá você...

CIENTISTA LOUCA - Aqui presa, sou sua escrava.

Mas lá fora, perdi seu juiz.

INSPECTOR GANCIO - Por isso você nunca sairá daqui.

Será eternamente nossa escrava, de nosso poder-
total - e lembre-se sempre bem disso, escrava.
Até logo. (inclina-se e beija a mão da Cientis-
ta)

APROXIMA-SE DA PORTA - SOM EXAGERADO DE CHAVES - A PORTA ABRE-SE E ELE SAI. A PORTA BATE ATRÁS DELE.

CIENTISTA LOUCA - Estou farta de velhacos.

Mas eu enganei o Inspetor.

Enganei o seu poder

e sua ordem, sua desordem. Entreguei uma

Os ingredientes que pedi são para outra coisa.

Porque amanhã vai chegar uma menina, ou um

menino, (ri louca) A Cientista Louca vai

descobrir a transparência... (ri) trans-

parência...

3º ATUADO

NO PALCO A CIENTISTA ABRE UMAS CAIXAS.

CIENTISTA LOUCA - Os ingredientes... (está toda voltada para a ação de abrir as caixas) O or, o vidro... que maravilha. Assistente, venha me ajudar.

O ASSISTENTE ENTRA CORRENDO CHEIO DE GIRASÓIS NO COLO.

A CIENTISTA LOUCA VAI AO LABORATÓRIO. INICIA O TRABALHO.

MÚSICA

Ela vem, está chegando, só fazendo,

é a receita da transparência,

Ela vem, está chegando,

SOM DOS FERROLHOS DA PORTA . ENTRA O INSPECTOR COM UMA PONTA DE CORDÃO NAS MÃOS. ELE PUXA A CORDA E, NO FIM DELA, HÁ UM MENINO SENDO ARRASTADO PELO PESCOÇO COM UMA COLEIRA. ELE ESTÁ SUJO E TEM UMA PINTA BRABA.

INSPECTOR BANCIO - Aí está ele.

Tem bons dentes (olha os dentes como se fosse cavale) é sadio,

Não sabe quem é seu pai e nem sua mãe.

MENINO TRANSPARENTA - (cortando agressivo) Mas sei quem é você... e isso não basta. (opera aparelho cop-ôculo).

INSPECTOR BANCIO - Se comporta menino (para a cientista) e tem esse jeito - é independente demais.

MENINO - E quem lá quero dependê de você, cara, qualô... Tu sou filho eu, tá sabendo?

INSPETOR GANCIO - Não me obrigue a fazer coisas desagradáveis, hem?

(paga e torce a orelha do menino)

MENINO - Seu merda, larga minha orelha.

CIENTISTA LOUCA - (cínica) Não lhe parece covardia, Inspetor, o senhor, desse tamanho todo, puxando a criança pelo pescoço como um cachorro, torcendo a orelha? (para a criança) Não repara não, meu filho, esse homem é fruto da educação passada, viu? Não liga pra ele, tá? Vem cá que eu solto você.

QUANDO ELA VAI SOLTAR, O MENINO LHE DA UMA DENTADA NA NAO.)

Ai, seu merdinha,

Você me paga, vem cá. (Sai correndo atrás dele)

INSPETOR GANCIO - Eu não lhe disse? Bem feito, esses pivetes são fogo, todos impossíveis, só apanhando de chicote, só assir mesmo.

CIENTISTA PARA DE CORRER ATRÁS DO MENINO E VOLTA-SE PARA O INSPETOR.

DE VISTA LOUCA - Inspetor, pare de falar em bater e chicotear os outros na minha frente, que isso me enlouquece, ouviu? Ouuuuuuuu? Ouuuuuuuuuu? (tem um ataque)

O ASSISTENTE VEM CORRENDO, TENTA ALGUMA COISA, AS CORRIAS CORREM ATRÁS DELE. ATÉ QUE O INSPETOR SE COLOCA NO CENTRO DO QUARTO E É A ÚNICA PESSOA QUE ESTÁ A SALVO PORQUE AS CORRENTES DOS DOIS PRISIONEIROS NÃO CHEGA ATÉ ELE. O INSPETOR DIRIGE-SE FURIOSO PARA A PORTA.

INSPETOR GANCIO - 24 horas, se em 24 horas a receita não estiver pronta, eu acabo com vocês todos, porco todos no incinerador, queimando, sem que ninguém encontre um pedacinho de nenhum de vocês, entenderam???? No incinerador - só vai sobrar o pó de vocês.

ELA É BATE A PORTA.

ASSISTENTE - Está satisfeito? Era isso que você queria?

DE VISTA LOUCA - (luz repetem as mesmas coisas que ouvem) Está satisfeito? Era isso que você queria?

MENINO - (também repetindo de gozação) Está satisfeita? Era isso que você queria?

CIENTISTA LOUCA - (pauze - errasse convencida)

Era sim!

Ótimo.

Foi instaurada a guerra. Agora é mais fácil não é? Temos 24 horas para realizar a operação - transparenter - e depois vamos poder

- fugir todos aqui.

4º QUADRO

TODOS SE DIRIGEM ATÉ O MENINO. ELE ESTÁ SENTADO SOBRE ALGUM LOCAL MAIS ALTO.

CIENTISTA LOUCA - Venha cá, menino, vamos conversar um pouco!

MENINO - (desconfiado) Sobre o quê?

RESISTENTE - (falando para a cientista) Vai com jeito que o garoto é do tipo desconfiado.

CIENTISTA LOUCA - Já percebi...

ENTÃO ELA DÁ MEIA VOLTA E SENTAM-SE EM RODA NO CHÃO, SE LENTE AS CORRENTES PERMITIREM. ECORDES MUSICAIS - TODOS CANTAM.

MÚSICA - "AMIZADE E UNIÃO"

ENQUANTO A MÚSICA, O GAROTO FICA OLHANDO DE LONGE ATÉ QUE VAI SE PROMOVENDO CONQUISTANDO PELA IDEIA DA UNIÃO DELES - DESSA UNIÃO QUE O LIBERARÁ A SAIR DAQUELA PRISÃO. ELE ACABA CANTANDO JUNTO.

MENINO - Cêê o que fazer?

CIENTISTA LOUCA - Tenho uma fórmula que aquele que beber se torna na transparente na hora. Éssé

MENINO - Cêê, ficar transparente, tá prá mim. Sempre quis isso. A gente pode fazer o que quer que ninguém vê a gente. Maravilha, passa prá cá.

CIENTISTA LOUCA - Dêixa que não é bem simples assim.

MENINO - Qual é então?

CIENTISTA LOUCA - É preciso beber a fórmula. Nunca ninguém provou antes.

MENINO - Eu vou ser o primeiro?

CIENTISTA LOUCA - Vai!

MENINO - Vou azar, cara! Logo tu... Fô... Não tá com nada... Eu posso errar?

CIENTISTA LOUCA - Pode,...

MENINO - Fô, ninguém gosta de mim... Todo mundo, cada um do seu jeito que me vê na pior.

- MENINO - Estou aqui, ...
 SEU MARIDO - Cuidado com o nosso plano, meu filho!
 CIENTISTA LOUCA - Você ficou transparente, tá contente?
 MENINO - Total, ... tô dando cambalhota, tá me vendo?
 CIENTISTA LOUCA - Claro que não, a fórmula deu certo, (ri)
 A COBAIA HOMEM
 E MULHER - (falam sempre em dupla e repetem o que ouvem)
 Claro que não, a fórmula deu certo!
 A CIENTISTA LOUCA E SEU MARIDO OLHAM ESPANTADOS PARA AS COBAIAS.
 CIENTISTA LOUCA - Você viu, marido, eles falamam por si; já sei o que vou fazer, vou dessas achar um jeito de fazer eles serem negros de novo ~~essas~~ agora que vamos sair daqui.
 SEU MARIDO - Menino, ouça bem como vamos fazer: assim que o Inspetor entrar você sai, na mesma hora, e pega as chaves que ele deixa na porta do lado de fora. Entendeu? X
 CIENTISTA LOUCA - No chaveiro dele está a chave das nossas correntes, você não perca as chaves, ouviu?
 MENINO - Claro, lá sou louco, tudo isso prá pegar as chaves e eu vou ser otário de perdê? E que mais?
 CIENTISTA LOUCA - Corre até a base floresta e chama a Abelha Rainha que precisamos que ela venha dar uma ferroadada no Inspetor. Assim, enquanto ele dorme, nós temos tempo de furgir.
 MENINO - É o que eu vou fazer. Podem contar comigo.
 COBAIA H.E. MULHER - (repedindo) Podem contar comigo!
 MENINO - Ei, e eu vou ficá transparente assim toda vida?
 CIENTISTA - Não, meu filho, quando você quiser deixar de ser transparente, pense bem forte em alguém que você ame e diga alto - te amo! Nesse instante, você deixa de ficar transparente - vira gente normal.
 MENINO - Tá bom (trouxe sua roupa voltar e ele é visto por todos.)
 CIENTISTA - Tá bom, meu filho?
 MENINO - Tá bom, minha mulher! Vamos dar um jeito nesse Inspetor, deixa comigo, tá? Agora eu tô com um fome....
 CIENTISTA - Vamos comer uma sopa que vou fazer prá todos.
 MENINO - Boa sopa.
 CIENTISTA - (repedindo) Boa sopa.
 MENINO - (repedindo) Boa sopa.
 CIENTISTA - (repedindo) Boa sopa.

- aqui está a sopa. (Traz um grande copo com um líquido verde)
- SEU FILHO - Sopa? Assim?
- SEU MARIDO - Sopa? Assim?
- CIENTISTA LOUCA - Fiz uma sopa de laboratório. Tudo está concentrado aí dentro. Podem tomar.
- SEU FILHO - Protesto, sou contra - nessa boca não entra esse negócio aí. Quero sopa, sopa mesmo sopa de feijão com massinha de estrelinha....
- SEU MARIDO ENTRA COM UMA PANELA GRANDE FUMEANTE COM UMA BUCHA NA MÃO.
- SEU MARIDO - Aqui está ela, quantinha, a nessa sopa de feijão com estrelinha.
- TODOS CORREM MORTOS DE FOME. ANDAM AO REDOR DO SEU MARIDO COMO SE UNAS FAMINTOS. IMPROVISAM UMA DANÇA. MÚSICA.

SEMENTE

Semba teu trigo que ele vai nascer,
 constrói tua foice que é prá renascer
 e no dia certo em que o trigo gritar
 terá com mil foices para o defender.

Carrega contigo a foice que encontrar
 que o trigo é sagrado ninguém vai roubar
 que até o trigo não sabe viver
 defendendo o trigo é matar ou morrer.

Semba teu trigo que ele vai nascer
 chama teus amigos que é prá te ajudar
 e se na vitória o não pronto ficar
 terá um pé na sala de jantar.

A MÚSICA VAI ACABANDO OUVEM-SE AS SIRENES DO INSPECTOR.

CIENTISTA LOUCA - Vem, meu filho, bebe a poção que o Sancio
 vem chegando. Confiamos em você.

SEU FILHO DEBE ATRÁS DA CIENTISTA E APARECE NA SEM QUE NINGUÉM MAIS O
 VÊ. A CIENTISTA SE DIRIGE PARA AS COZINAS

CIENTISTA LOUCA - Vocês, meus irmãos, bebam essa outra receita
 Em 2 dias vocês vão voltar a ter a vossa cor
 maravilhosa - (cantarola) A pele escura...

SEU MARIDO ABRE AS COZINAS, FECHA AS GAIOLAS E SE COLOCA NA SUA
 Cadeira.

CIENTISTA LOUCA - Está bom, teu filho?

SEU FILHO - Sim.

- SEN MARIDO - Ele está chegando, disfarça, não fique falando sozinha.
- SONO DE CHUUVAS, ACORDES MUSICAIS (MÚSICA DO INSPECTOR) A PORTA ABRE-SE E AO MESMO TEMPO QUE O INSPECTOR ENTRA, O MENINO SAI.
- BIENHEITA LOUCA - (feliz) Conseguimos, felizmente, oh, como estou feliz,...
- INSPECTOR GARCIA - Consegiu fazer a fórmula anti-memória? Está pronta?
- BIENHEITA LOUCA - Conseguí! Conseguimos.... (
- SEN MARIDO - (chegando de dentro com uma bandeja de biscoitos) Aqui está Inspetor os biscoitos anti-memória...
- BIENHEITA LOUCA - Tuu beleza! (cheira) ummm, deliciosos, e ainda por cima cheiram muito bem,... (estende a mão pega um, mas quando vai comer se lembra e joga o biscoito fora) Epa, me esqueci que esses deliciosos biscoitos são um perigo. Quantos serão necessários comer para desaparecer a memória?
- SEN MARIDO - Uns 10.
- INSPECTOR GARCIA - Ótimo, excelente trabalho e acima de tudo econômico - só 10, vejam só, muito econômico.
- BIENHEITA LOUCA - (sonhadora) Um trabalho de criança Inspetor, sabia?
- INSPECTOR GARCIA - Imagino. Com sua sabedoria tudo se torna muito simples. (pausa) Eu gostaria de ver o menino, quero ver como fica uma criança desmemoriada...
- DILONCIO GERAL. SINTANGIMENTO.
- SEN MARIDO - Bem,... é o seguinte,...
- BIENHEITA LOUCA - Ele está dormindo na gaiola. Aliás aconteceu uma coisa curiosa, Inspetor, depois de comer os 10 biscoitos, ele nem sabia mais de onde vinha, quem era, quem era o senhor ou nós. Notei uma coisa estranha, no entanto, que eu não esperava - logo depois, começou a ter um sono profundo e dorme até agora.
- INSPECTOR GARCIA - Deve ter sido o esforço da limpeza cerebral.
- SEN MARIDO - Com certeza. E além do mais, ele estava faminto e com sono.
- INSPECTOR GARCIA - Foi na viagem. Para chegar até aqui viaja-se três horas,... mas eu insisto mesmo assim em ver o menino desmemoriado. Ver para crer é o meu lema profundo.

- CIENTISTA LOUCA - E o meu é uma só andorinha não faz verão, gosta?
- INSPECTOR GANCIO - Curioso seu lema.
- CIENTISTA LOUCA - (com um copo na mão) Aceita um vinho, Inspetor?
- INSPECTOR GANCIO - Agradeço (quando está quase bebendo toma um susto e joga longe)
- Não confio na senhora, isso pode muito bem ter veneno dentro.
- CIENTISTA LOUCA - E tem (ri)
- claro que tem. O senhor sabe que eu lhe odeio e que logicamente eu coloquei veneno nesse copo, como fiz em todas as outras vezes...
- INSPECTOR GANCIO - Mas eu nunca bebi e a senhora sempre me tentou com esse golpe sujo.
- CIENTISTA LOUCA - Mas um dia o senhor ia estar distraído e aí, autololum, caía durinho todo torto de dor... (ri) e eu ia dizer bem feiço,...
- Um carrasco a menos no mundo.
- INSPECTOR GANCIO - Mas, apesar de tudo, eu lhe quero bem, sabe disso, é uma grande cientista e tem nos ajudado muito - o poder está agradecido.
- CIENTISTA LOUCA - Um palavrão prá você.
- Não quero saber do seu e do vosso agradecimento quero nossa liberdade, nós das prisões aos lares infelizes, queremos nossa liberdade...
- OS DOBRIAS - Queremos nossa liberdade. Queremos nossa liberdade.
- UM MENINO - (entrando do fundo) A Rainha está chegando, a Rainha está chegando, ouçam...
- INSPECTOR GANCIO - Rainha da Inglaterra? Quem? Ela está aqui? Está chegando?
- CIENTISTA LOUCA - Estamos salvos, e você vai se estrepur.
- DEUS ABRE-SE A PORTA O MENINO ENTRA CORRENDO E VAI DIRETO ABRIR OS CADERNOS QUE PRENDEM A CIENTISTA E SEU MARIDO PELO PÉ. ACÓRDES A MÚSICA DO CASOPHILATO. ENTRA A RAINHA ABELHA - É UMA BELÍSSIMA MULHER - MÚSICA.
- INSPECTOR GANCIO - E que está acontecendo aqui? Deixem-se sair,
- RAINHA - É esse o homem que vai levar minha ferroada sagrada?
- CIENTISTA LOUCA - É só mesmo, minha irmã. Ferroada n-le.
- RAINHA ABELHA - Vai a contigo. Vai com a maior ferroada que ainda já sentiu.

A RAINHA ABELHA PERSEGUE O INSPECTOR. ELE CORRE PRÁ SE DEFENDER
 TIRA O REVOLVER, DÁ TIROS PELO AR. A CIENTISTA LOUCA E SEU MARI
 DO ESTÃO DESAMARRADOS, AS COBAIAS ESTÃO SOLTAS. TODOS CERCAM O
 INSPECTOR E SE DESVIAM DOS TIROS. UMA BS BELA COREOGRAFIA ATÉ O
 MOMENTO FINAL QUANDO ELE É AGARRADO POR TODOS .

INSPECTOR GANCIO - Vocês vão se arrepender, eu mandarei queimar
 vocês, no incinerador, todos vão virar pó.

PERINO - (agarrado nas pernas do inspetor) Quem vai
 virá pó é você seu besta.

INSPECTOR GANCIO - Quem falou? Estou ficando louco, de quem é
 essa voz que vem do além?

PERINO - (fazendo voz de fantasma) É a voz da sua
 consciência malvada que fala. Se confesse
 homem mau.

INSPECTOR GANCIO - (para a cientista) Sua bruxa, cientista
 louca, eu só poderia esperar isso de você,
 mal agradecida,...

AS COBAIAS - Se confesse homem mau, se confesse homem mau.

INSPECTOR GANCIO - Não tenho nada que me arrepender, nunca matei
 ninguém...

PERINO - E os que morrem de fome?
 E as crianças sem amor?
 E a tristeza das pessoas?
 E as guerras?

INSPECTOR GANCIO - Não tenho culpa, perdão, seu mandado, são ordem
 que obedeço...

PERINO - Então desobedece o seu cabra safado,...

AS COBAIAS - Seu cabra safado, cabra safado,...

CIENTISTA QUE ESTÁ NO LABORATÓRIO DE ONDE SAEM MIL FUMAÇAS.
 FORA PRÁ A RAINHA ABELHA.

CIENTISTA LOUCA - Minha irmã, molhe o seu ferrão nesse líquido
 e depois compraseco que a justiça seja feita.
 Oê aquela ferroaca nesse azerento.

PERINO - Assassinos, vão me matar?

CIENTISTA LOUCA - Não, mas daqui uns dois dias você vai ficar
 todo verdinho pró resto da vida. (ri)

AS COBAIAS FAZEM UMA GRANDE ALGUEIRADA E NESSE MESMO TEMPO A RAINHA
 ABELHA MORRE E MANDA AQUELA FERROADA NA BARRIGA DELE.

A RAINHA ABELHA MORRE E CAI DESMATEADO.

A RAINHA ABELHA CANTA A Bª PARTE LETRADA DA MÚSICA COM TODOS CANTAN
 A MÚSICA DE TRANSPARÊNCIA.

COMO A CIENTISTA, OS BS SABEM A FÓRMULA DA TRANSPARÊNCIA, FICAM
 LINDOS. AS COBAIAS SE ABREM E TAMBÉM SAEM DE MÃOS DADAS EM DIREÇÃO
 PARA O LUMI DOZ AZUL. (PARA O EFEITO DA NUDEZ USAR MALHAS)